

MESTRADO

MULTIMÉDIA - ESPECIALIZAÇÃO EM CULTURA E ARTES

React Vídeos e cultura fã: o impacto de vídeos reagindo a animações com representatividade LGBTQ+

Karina Infante Pereira N Pedreira

M

2022

FACULDADES PARTICIPANTES:

FACULDADE DE ENGENHARIA

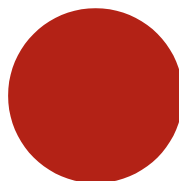
FACULDADE DE BELAS ARTES

FACULDADE DE CIÊNCIAS

FACULDADE DE ECONOMIA

FACULDADE DE LETRAS

U.PORTO



React vídeos e cultura fã: o impacto de vídeos reagindo a animações com representatividade LGBTQ+

Karina Infante Pereira Nascimento Pedreira

Mestrado em Multimédia da Universidade do Porto

Orientador: Paulo Frias

Julho de 2022

© Karina Pedreira, 2022

**React Vídeos e cultura fã: o impacto de vídeos reagindo a animações com
representatividade LGBTQ+**

Karina Infante Pereira Nascimento Pedreira

Mestrado em Multimédia da Universidade do Porto

Aprovado em provas públicas pelo Júri:

Presidente: Bruno Giesteira

Vogal Externo: Cristina Ferreira

Orientador: Paulo Frias

Resumo

O presente trabalho trata do fenómeno de react vídeos inseridos na cultura fã, buscando analisar como ditos vídeos de animações com temáticas LGBTQ+ afetam seu público.

Para tentar compreender porque o fenómeno dos react videos de cartoons LGBTQ+ é relevante para os fãs em questões de representatividade. A hipótese aqui proposta é que a busca pela representatividade em conteúdos mediáticos reflete na procura dos react vídeos de séries que já possuem essa representatividade como forma de buscar a sensação de pertencimento, que é, de certa forma, amplificado pelo ato de reagir, e pela possível similaridade nessas reações.

Abstract

The present work seeks to understand what kind of influence youtubers discourses exert on consumers who interact with react videos of animations with LGBTQ+ representation and why people seek to watch these reacts. Exploratory qualitative research carried out through manual content analysis interpreting what was said, written or done reflecting on the categorization of the comments that were used to seek to find commonalities or discrepancies between the videos and comments and try to understand how this type of content affects the audience that consumes it.

Agradecimentos

Agradeço imensamente a todos que me disseram que ia ficar tudo bem, mesmo em meio ao caos e pânico. E a todos que estiveram perto mesmo estando longe.

Karina Infante

Índice

1.Introdução.....	1
1.1 Contexto/Enquadramento/Motivação	2
1.2 Problemas, Hipóteses e Objetvos	3
1.3 Metodologia de Investigação	3
2. Revisão Bibliográfica	5
2.1 O estudo dos fãs	5
2.1.1 A representatividade LGBTQ e o Fandom	9
2.1.2 React Videos	17
2.2 Animações escolhidas para análise	18
2.2 Os fãs e a produção na era tecnológica	20
3 Análise	21
3.1 Análise dos reacts.....	26
3.2 Conclusões	36
4 Referências.....	39

Lista de Figuras

Figura 1: Representatividade explícita versus implícita de personagens em animações ao longo dos anos

Figura 2: Animações com representatividade LGBTQ+ ao longo dos anos

Figura 3: Os 10 shows com mais personagens LGBTQ+

Figura 4: Os 12 Métodos mais utilizados para a confirmação de personagens LGBTQ+

Figura 5: Os 12 Métodos menos utilizados para a confirmação de personagens LGBTQ+

Figura 6: Teens react to switch trailers, obtido em: <https://nintendoeverything.com/video-teens-react-to-switch-trailers>

Figura 7: Os Fine Brothers: Obtido em <https://www.theverge.com/2016/2/2/10892812/the-fine-bros-reaction-video-trademark-abandon>

Figura 8: Animação a lenda de Korra Obtida de <https://olhardigital.com.br/2020/12/15/cinema-e-streaming/a-lenda-de-korra-chega-completo-a-netflix-para-a-alegria-dos-fas>

Figura 9: Rebecca Sugar e Steven Universo de: ew.com

Figura 10: Noelle Stevenson e She-ra Obtido em: <https://ew.com/tv/2018/11/14/she-ra-noelle-stevenson-perfect-time/>

Lista de Tabelas

Tabela 1: Exemplos da categoria Identificação

Tabela 2: Exemplos da categoria Distanciamento

Tabela 3: Exemplos da categoria Reação à reação

Tabela 4: Análise 1 Episódio She-raPrincess Prom

Tabela 5: Análise 2 Episódio She-ra Reunion

Tabela 6: Análise 3 Episódio She-ra Heart

Tabela 7: Análise 4 Episódio Steven Universo Reunited

1. Introdução

A internet possibilitou pela primeira vez a comunicação descentralizada, a influência das redes entra nos escopos de atividades econômicas, sociais, políticas e culturais.

A pandemia de COVID-19 trouxe um cenário onde é ainda mais exacerbada a velocidade da transformação da comunicação, as pessoas adaptam a Internet às suas vidas. A noção de comunidades virtuais e sociedade em rede Castells, 2003 por vezes carrega conceitos conflitantes entre a comunicação não limitada por território e o isolamento social, trazendo a substituição de comunidades espaciais por redes como formas fundamentais de sociabilidade, reconstrução do padrão de interação social com a ajuda de novos recursos tecnológicos cria a sociedade em rede.

Ainda para Castells, 2003 o crescente uso do telemóvel se adequa a um padrão social organizado em torno de comunidades de escolha e interação individualizada, fundado na relação de seleção do tempo, lugar e parceiros de interação. As chances de interconexão personalizadas são ampliadas permitindo que os indivíduos tenham capacidade de reconstruir estruturas de sociabilidade de baixo para cima. A movimentação de conteúdos utilizando plataformas diversas envolvendo indústrias mediáticas distintas acontece na atualidade de maneira estratégica e fluída, permitindo uma cultura participativa e da inteligência coletiva Jenkins, 2006.

Abre-se então espaço para falar sobre um público que interage ativamente, se apropria e produz com o conteúdo que consome, os fãs. Partindo do referencial teórico acerca dos estudos de fãs no que diz respeito a consumo e produção de conteúdos, é perceptível que não se trata de um público novo. Para Jenkins, 2014 os fãs são um dos públicos mais ativos, que se recusa a aceitar apenas o que recebe dos produtos culturais e insiste no direito de se tornar um participante pleno. Sua força só aumentou com as possibilidades de consumo de produtos mediáticos que oferecem uma experiência além da passividade cultural, que possibilita engajamento em não apenas um, mas vários meios de comunicação. Segundo Curi, 2005 os fãs se apropriam de

elementos de um produto de média e a partir daí, criam novos produtos culturais com envolvimento intelectual e emocional.

A produção fã não é um fenómeno recente, mas com o avanço da tecnologia, o ciberespaço passa a proporcionar a esse público um espaço de compartilhamento acessível, que unido com o barateamento dos meios produtivos, como câmaras, microfone e programas de edição permitiu que ocorresse o surgimento de novos formatos para conteúdos produzidos por fãs e também o aperfeiçoamento dos mesmos. Um desses espaços é uma das mais usadas ferramentas de divulgação e produção de conteúdo da atualidade, o YouTube, que passou de um repositório de vídeos para uma ferramenta de expressão pessoal J.Burgess, J., Green, 2009 A plataforma é tão ampla que passa a ser considerada como um sistema cultural dinâmico que valoriza a cultura participativa.

É nesse contexto que podemos observar o surgimento de um novo formato de produção fã, os react videos.

1.1 Contexto/Enquadramento/Motivação

Segundo o *cisco annual report 2021*, o uso de vídeo aumentará em 82%, no contexto da pandemia de COVID-19 práticas como o Binge watching, que consiste em assistir compulsivamente a todos os episódios disponíveis de determinada série em maratona. A pandemia também cresceu o número de usuários do YouTube e o consumo de séries de TV em plataformas de streaming.

Principalmente pelo ano de 2016, onde o crescimento de plataformas de streaming e redes sociais como o Tumblr, onde se encontrava um grande número de fãs produtores de conteúdo foi exponencial. O aumento da quantidade de séries com representatividade LGBT e aumento de conteúdo fã criado sobre elas era sempre notável. Daí surgiu a necessidade de entender mais sobre esse fenómeno. A união da representatividade com react vídeos e cultura fã deu-se ao notar que existem muitos fãs que acabam criando esse tipo de conteúdo, principalmente em episódios chave dessas séries. Outro fator foi o crescimento de animações com representatividade LGBTQ+.

React vídeos e cultura fã: o impacto de vídeos reagindo a animações com representatividade LGBTQ+

1.2 Problema(s), Hipótese(s) e Objetivos de Investigação

Com este trabalho busca-se compreender porque o fenómeno dos react videos de cartoons LGBTQ+ é relevante para os fãs em questões de representatividade. A hipótese aqui proposta é que a busca pela representatividade em conteúdos mediáticos reflete na procura dos react vídeos de séries que são mais uma forma de buscar representatividade, que é, de certa forma, amplificada pelo ato de reagir. O objetivo principal do presente projeto é compreender que tipo de influência os discursos, no caso reacts, dos youtubers exercem nos consumidores que interagem com estes conteúdos.

1.3 Metodologia de Investigação

A metodologia se dará por meio da análise de vídeos react de episódios das series She-ra e as Princesas do Poder e Steven Universo, que possuem momentos chave de representatividade LGBTQ+, análise de conteúdo dos comentários destes vídeos e categorização dos mesmos para compreender as temáticas mais relevantes. Após as análises existirá o momento de encontrar pontos em comum entre os reacts e os comentários, e depois compreender como esse conteúdo afeta o público que o consome.

2. Revisão Bibliográfica

O objetivo deste capítulo é apresentar os avanços na cultura digital, a definição de fã, o mesmo como produtor de conteúdo e como a representatividade LGBT é um movimento que se encaixa nessa produção cultural. Também se faz necessário o entendimento do que são react vídeos e de como estes são utilizados pelos fãs.

2.1 O estudo dos fãs

A palavra Fan no inglês é abreviação de *fanatic*, que tem a raiz latina *fanaticus*. O termo originalmente era utilizado para denominar pessoas que têm entusiasmo excessivo pela religião. Os primeiros usos da palavra para caracterizar os fãs como conhecemos hoje foram feitos no século 19 por jornais para falar dos torcedores de *baseball* mais dedicados, Jenkins, 2015 depois passou a referenciar as meninas que iam às matinês assistir às peças e admirar os atores Bank & Auster, 1984.

Dentro do campo dos estudos da cultura fã como um fenômeno social e cultural, existem duas formas principais de caracterização do mesmo. A primeira é uma visão mais tradicionalista dos anos 70 que traz o fanatismo como resultado de um culto à uma celebridade, apenas uma peça no modelo de consumo *mass media*¹. A prática do fã é trazida também como uma patologia, associando a ele palavras como: culto, alienação, violência e dominação. Essa caracterização ainda inclui menções frequentes a casos de crimes envolvendo fãs e seus objetos de adoração, situação que por vezes ocorre na atualidade, com diferentes características. Jenson et al., 1992, um dos casos mais conhecidos é o do assassinato do Beatle John Lennon². Ainda falando sobre a

¹No modelo de consumo mass media o espectador é passivo, apenas o receptor da informação.

² O assassino Mark David Chapman dizia ser um grande fã de John Lennon, e segundo matéria da Rolling Stone, visitava o prédio do astro várias vezes para perguntar sobre ele.

caracterização depreciativa, podemos citar a imagem do fã como um ser obsessivo, solitário e emocionalmente instável que também é atribuído com o frenesi dos fãs mais jovens, os movimentos e torcidas organizadas do futebol e também os de grupos musicais, que movem multidões para concertos, implicando que estas pessoas precisam dessa forma de adoração para preencher espaço em suas vidas, consumindo tudo que é produzido por eles de forma histérica e sem questionamentos.

Monteiro 2009, propõe que esse tipo de estereotipagem pode colocar as pessoas em uma posição de desconforto quanto a seu status social com a terminologia, fazendo-as sentirem-se melhor definidas apenas como apreciadoras de seu objeto de consumo. Essa divisão entre fã, e apreciador aficionado se mostraria na maneira como os sentimentos são manifestados Jenson et al., 1992. O objeto de desejo do aficionado seria relacionado à alta cultura, que designaria atividades ligadas à elite dominante, requintadas e o fã teria como objeto as coisas consideradas como cultura popular, facilmente acessíveis às camadas mais pobres da população. Mas o que é proposto por Grossberg 1992 é que não é possível definirmos o que faz parte da cultura popular ou da alta cultura já que os padrões de legitimação cultural estão em constante modificação, e o que antes poderia ser considerado como cultura erudita, hoje pode ser visto como cultura popular. John Storey Ekman et al., 2019 traz que a cultura popular tem entre suas diversas definições, algo que tem apelo das massas. Uma cultura que emerge do povo, um espaço de luta ideológica entre classes dominantes e subordinadas. Essas definições carregam o aspecto político econômico e social e que está associado ao consumo da mídia e refletem a ideia de De Certeau sobre a "invasão"³ do texto praticada pelos fãs. Os detentores da obra, que tem o poder da mídia de massa seriam o *top down*, e as táticas de quem não tem os modos de produção seriam o *bottom up*. Grossberg ainda afirma que o fã tem a capacidade de manter uma distância crítica daquilo que idolatra e que existe um preconceito acadêmico em relação a ele.

A segunda visão do fã é mais moderna, e procura apresentá-lo como um indivíduo que compreende sua relação com a cultura de massa e ao se apropriar do conteúdo que consome, se torna capaz de produzir sua própria cultura. Jenkins (2014) no contexto da convergência propõe que a forma de consumo dos fãs transcende a compreensão de um produto cultural, evidenciando a importância da organização social entre os fãs, que se manifestam por meio de escrita, vídeo, imagens, desenvolvem seus próprios métodos de exibição e consumo criando assim uma cadeia de compartilhamento e troca de ideias sobre seus objetos de consumo.

³ Termo usado por De Certeau e Jenkins para definir o processo de consumo e produção fã, que lida com a interferência em obras.

A posição do fã dentro de sua comunidade, *fandom*,⁴ é ainda subordinada na hierarquia cultural pois continua a carregar os estigmas de seu histórico de caracterização negativa, mas é a questão coletiva que o empodera. Segundo Curi 2010 estar dentro do fandom é mais sobre buscar uma aceitação e contribuir e acrescentar à comunidade do que sobre a personalidade de cada indivíduo mostrando que o fã atualmente definiu não apenas seu estilo de vida, mas também uma nova forma de consumo.

2.2 Os fãs e a produção na era tecnológica

Para Michel De Certeau a leitura ativa é como uma forma de invasão, onde o leitor tira do texto tudo aquilo que lhe for útil, mas deixando claro que por mais que este processo seja de construção para o fã, este nunca toma o lugar do autor, e oferece a visão do leitor como nômade, que está em movimento constante de um texto ao outro, se apropriando de novos materiais e construindo novos sentidos. Mas essa descrição se aplica de forma a entender que os fãs são isolados uns dos outros, o que quando colocado na perspectiva de coletivização que caracteriza o fenômeno fandom, perde o sentido. Então Jenkins caracteriza a leitura do fã como um processo social, com o qual moldam-se interpretações reforçadas através de discussões com outros leitores, ampliando a experiência do texto e indo além de seu consumo inicial por produzir novos sentidos e desenvolver fundamentos que mostraram como cada fã terá seu contato com novas ficções e o que o mesmo produzirá a partir das mesmas.

O desejo de se aproximar da obra, e de fazer com que a mesma transcenda o conteúdo original, é característica inerente do fã, e é dentro do fandom que se tem a oportunidade e de teorizar, especular, participar de discussões, investigar enredos, compreender personagens, montar cronologias, entre diversas outras práticas que nem sempre vão de encontro com aquilo proposto pelos criadores originais do objeto de consumo.

Essa relação de resistência e de querer de certa maneira modificar o contexto original do objeto de consumo combinando fragmentos e a criação, adaptação ou reutilização, para Michel de Certeau não necessariamente precisa ser entendida como uma desintegração textual, mas sim uma transformação do texto em algo maior do que era antes. A interação profunda leva a criação de novos textos e contextos, promovendo a criação de obras originais, além da reescrita de textos

⁴Em tradução literal se refere ao reino dos fãs, pelo sufixo "dom" proveniente da palavra inglesa *kingdom* (reino).

já existentes, o que pode ser interpretado tanto como uma homenagem quanto uma crítica aos autores originais e ao conteúdo.

O desenvolvimento tecnológico e a internet atualizaram as práticas fãs, que antes eram através de encontros presenciais em feiras, convenções ou cartas. Com a migração do fandom para o mundo online, as configurações desses grupos também foram modificadas, embora suas práticas permaneçam essencialmente as mesmas, agora entram num contexto onde a informação navega muito mais rápido e sem barreiras geográficas. Por causa da sua capacidade de relações ampliada, se faz necessário para a compreensão deste trabalho o entendimento do fã nas redes sociais.

Os fãs são um dos primeiros grupos a adotar criativamente as mídias emergentes, (Jenkins, 2010) e a transição do fandom para o modo online ocorreu trazendo práticas já utilizadas previamente. Alguns exemplos são as *fanfics*, que antes eram compartilhadas como zines e datam da época de 1960, *fan arts*, *fan videos*, *fan films* que antes eram exibidos em convenções ou reuniões, agora ganham espaço para serem divulgados online. De acordo com Murray (2006) o autor de uma performance dentro do mundo virtual é de certa forma um arquiteto desse universo, e essas ações podem interferir de algumas formas na narrativa: a reapropriação da autoria, mantendo estrutura de personagens e sendo divulgada de forma paralela ao conteúdo oficial; através de interações por plataformas e através do ativismo narrativo, que por meio dos feedbacks, comentários e reações nas redes durante a exibição do objeto de consumo pode levar a alteração de sua narrativa ou de seu final. A chegada do fandom nas redes mistura os limites entre produtores e consumidores, aproximando e criando relações entre grandes corporações e conglomerados de mídia e os fãs, dando espaço para novas formas de produção.

Recuero 2009, diz que uma rede social é definida por atores e suas interações ou laços sociais, e suas conexões são formadas por interações que para serem percebidas, precisamos levar em consideração característica das redes sociais de deixar rastros, como comentários, interações e vídeos, que permitem que a interação também seja realizada de forma assíncrona, que não é em tempo real. Duas formas de interação: a mútua que é caracterizada por relações interdependentes; e a reativa que é limitada e apenas concede uma decisão ao *user*, por exemplo clicar em um link na web podem ser percebidas Primo, 2003. Mas embora pareça que as relações online pela teoria de Primo sejam somente mútuas, isto é, envolvam que cada integrante participe da construção da relação, elas também podem ser reativas, entre agente e sistema, mas terem seu valor amplificado por conta da formatação das aplicações, como por exemplo, o uso das curtidas e reações, o *follow*, onde embora não seja mútua relação tem um impacto social. A interação no ciberespaço pode ser vista como uma forma de conectar pessoas, manter e gerar relações que podem virar laços sociais.

Ela ainda explica que as relações sociais ocorrem independente de seu conteúdo, e que é o conteúdo que ajuda a definir que tipo de relação social existe entre os que interagem. A interação possui conteúdo, mas não o é, este auxilia a definir a relação pelas trocas de mensagens. O distanciamento proporcionado pela rede acaba diminuindo barreiras como sexualidade, cor, limitações físicas, entre outras, o que permite uma maior liberdade nas relações o contato entre as pessoas contribui para o aumento do suporte social e facilita a manutenção das relações. A internet suporta laços altamente especializados, que são formados por relações do mesmo tipo e multiplexos, de grupos que utilizam vários sistemas para interagir. A densidade da rede pode ser medida por seu número de laços, pois quanto mais laços, mais conectados são os indivíduos, o que ajuda a compreender as estruturas das redes.

O capital social dessas relações criadas em rede pode ser encontrado em categorias, que são: a) relacional - que compreende a soma das relações de cada rede; b) normativo - que compreende normas de comportamento e valor do grupo; c) cognitivo – que compreende a confiança que os indivíduos têm entre si neste ambiente; e) constitucional - que inclui instituições formais e informais que se constituem na estruturação geral dos grupos, onde é possível ver as "regras" da interação. As dinâmicas das redes sociais possuem alguns aspetos importantes da vida em grupo que ocorrem nelas. A cooperação, que é o processo formador das estruturas sociais, e pode ser gerada pelos interesses pessoais, pelo capital social ou pelas finalidades do grupo. A competição, que compreende a luta e não a hostilidade e o conflito. A capacidade de agregar mais pessoas e de que algumas rompam com o grupo, e por fim a adaptação e a auto-organização. Esses comportamentos são quase sempre emergentes, advindos do uso e apropriação das ferramentas, e das interações entre os atores sociais (Recuero, 2009).

É importante compreender que as relações sociais que ocorrem dentro das redes também modificam sua utilização e podem influenciar diretamente em sua estrutura. Watts (2003) afirma que não existem redes que estejam paradas no tempo e espaço, elas são dinâmicas e estão sempre em mutação. Então, assim como o uso das redes sociais feitos pelas pessoas, de certa forma podem modificá-las, assim também funcionam as leituras e releituras fã que dependem de suas práticas interpretativas.

2.1.1 A Representatividade LGBTQ+ e o fandom

Em Março de 2022 foi revelado que a Disney financiou parlamentares americanos que apoiaram um projeto de lei que foi apelidado por ativistas como “Don’t Say Gay”. O Projeto de *Lei SB 1834 Parental Rights in Education* foi aprovado pelos Representantes da Flórida. Esta lei pretendia “Exigir que os conselhos escolares distritais adotem procedimentos que estejam de

acordo com certas disposições da lei para notificar os pais de um aluno sobre informações específicas; exigir que tais procedimentos reforcem o direito fundamental dos pais de tomar decisões sobre a educação e controle de seus filhos de maneira específica, proibir um distrito escolar de adotar procedimentos ou formulários de apoio ao aluno que exijam que o pessoal do distrito escolar retenha de um pai informações especificadas ou que encorajem ou tenham o efeito de encorajar um aluno a reter tais informações de um pai; proibir um distrito escolar de incentivar a discussão em sala de aula sobre orientação sexual ou identidade de gênero nas séries primárias ou de uma maneira específica" Lei SB 1834 Parental Rights in Education

O que chamou a atenção de ativistas e aliados são trechos da lei que podem dar direitos as escolas de não terem aulas sobre orientação sexual ou identidade de gênero em séries primárias.

A Disney, que tem um grande público no estado da Flórida por ser localização de seus parques temáticos além de sofrer críticas intensificadas, teve cartas de vários estúdios, como por exemplo a Pixar e a Disney Animation revelando boicotes a histórias e personagens LGBTQIA+ em filmes. “Nós [funcionários da] Pixar testemunhamos pessoalmente belas histórias, cheias de personagens diversos, voltarem das críticas corporativas da Disney reduzidas a migalhas do que eram antes”, afirma trecho da carta. “Mesmo que a criação de conteúdo LGBTQIA+ fosse a resposta para corrigir as legislações discriminatórias no mundo, estamos sendo impedidos de criá-lo.” Ao longo do comunicado, os funcionários pedem ainda para que a Disney desfaça qualquer ligação que venha a ter com o projeto de lei Don’t Say Gay, que visa proibir qualquer discussão sobre identidade de gênero ou orientação sexual nas escolas da Flórida. Também há o desejo expresso de que a empresa se pronuncie mais abertamente sobre o caso uma vez que Chapek, em sua declaração na reunião de acionistas da empresa, disse acreditar que a Disney deveria se envolver com o caso “apenas nos bastidores”, mostrando apoio a causas sociais e afins da comunidade LGBTQIA+.

Sobre a possibilidade de representatividade LGBTQ+ nas séries, Barbara Tenninson, autora fã, em 1990 diz:

"A partir do que se vê na tela, há um número considerável de personagens televisivos que não têm orientação sexual definida; a suposição de que são héteros é feita porque esta é a norma reconhecida na nossa cultura. Várias outras personagens demonstram heterossexualidade ocasionalmente, mas não formam uma relação de compromisso do tipo que excluiria outras atividades sexuais. Mais uma vez, a suposição de que TODA a atividade deles é hétero é sugerida pela nossa cultura, não é inerente ao comportamento deles na rela... ser gay (ou bi) é tão demonstrado publicamente quanto ser hétero, em especial se ele/ela demonstra reservas, não é necessariamente ciente da opção gay, ou não está disponível a pagar o preço social que é cobrado.

Isto não quer dizer que a personagem é hétero ou que nós da plateia devemos presumir que seja." Barbara Tennison 1990 in. Jenkins, 2010 p.208

A cultura fã reflete tanto o fascínio do público pelos programas quanto a frustração das fãs em relação à incapacidade ou recusa que o produtor tem de contar os tipos de história que gostariam de ver. Então os produtores-fãs acabam tomando um papel de não só reproduzirem o texto primário, mas também reescrevem-no, adicionando ou retirando partes que interessam eles (Jenkins, 2014). Entre algumas abordagens dominantes empregadas por fãs autores, Jenkins traz alguns exemplos utilizados pelas fanfics,⁵ mas que são relevantes para ilustrar o ponto deste trabalho. A *refocalização* é uma prática onde o escritor tira o foco das figuras principais da série e coloca em personagens secundários, segundo Jenkins, uma prática comum entre as mulheres e minorias que têm pouco tempo na tela, (temos que levar em consideração que embora o texto de Jenkins seja de 1992, e muitas práticas e movimentos sociais já tenham ocorrido em prol da igualdade na representação nas grandes mídias, ainda existe muito a avançar quando tratamos de produções com minorias protagonistas.) com isso os fãs produtores recuperam experiências das margens dos textos, levando à frente os personagens que querem ver.

Outra prática também recorrente no universo das fanfics é o "*slash*", que se refere à convenção de usar uma barra invertida como significante do relacionamento homossexual entre duas personagens, e especifica um gênero de histórias fãs que propõe casos homoeróticos entre personagens. O *slash* surgiu como gênero no início de 1970 na série Star Trek, quando autores começaram a sugerir que os dois personagens principais poderiam ter uma relação homoafetiva. Inicialmente houve uma grande resistência dos fãs, que acreditavam que esse tipo de texto seria um uso impróprio do conteúdo original. Questionando a sexualidade dos protagonistas, a estrutura do herói era desafiada. Embora tenha tido uma aceitação difícil inicialmente, o *slash* se popularizou como gênero de criação fã e passou a ser uma das contribuições mais originais do fandom ao campo da literatura popular. O viés de Jenkins em *Invasores do Texto* se mostra focado em um universo masculino, questionando ainda a necessidade da produção fora do eixo de um relacionamento entre dois homens como mostra o trecho de Sedwick (1985) no texto de Jenkins: "(...) as mulheres historicamente tiveram movimento mais fluido no *continuum* homosocial. Fãs mulheres talvez não vejam grande necessidade de trabalhar questões nas personagens femininas dos seriados (Jenkins, 2014 p.212. Ponto de vista este que podemos colocar em questionamento com a existência do gênero *femslash*, conhecido principalmente por conta do fandom do seriado Xena, a princesa guerreira que tinha como *ship*⁶ principal

⁵ Ficções criada por fãs, que utilizam uma história ou personagens de um determinado trabalho já existente para criar sua própria história baseada nele.

⁶ Um determinado casal em tramas narrativas. Os fãs deste casal são chamados de shippers, e geralmente cada ship possui um nome que é a mistura de nomes, características ou outras referências aos personagens do casal.

Xena/Gabrielle. Embora não seja abordado com frequência academicamente, existem dezenas de fanfics do gênero disponíveis.

Em sua tese WHY DO WE NEED FEMSLASH, Katie Wolters diz que a vontade de se afastar da heteronormatividade é o que faz com que as pessoas escrevam fanfics com enfoques não heterossexuais.

Historicamente, a representatividade e inclusão da comunidade LGBTQ+ foi ilustrada por meio de representação subtextual, deixando os espectadores extrair o que querem – ou não – de personagens e histórias codificados. O queercoding é o retrato subtextual de um personagem queer na mídia cuja identidade não é explicitamente confirmada no cânone. Esse conceito se refere a um personagem que possui o que pode ser considerado “traços queer” que são reconhecíveis para o público, mas nunca são rotulados ou reivindicados pelo criador do conteúdo. A codificação queer foi originalmente introduzida como uma maneira de trabalhar com (e em torno) do código Hays, um livro de regras que impõe a “moralidade” sobre o que pode e o que não pode ser mostrado na televisão e no cinema. O código Hays foi criado na década de 1930, mas foi mantido até a década de 1950. No entanto, embora o código Hays não esteja necessariamente mais em vigor, isso não significa que a codificação queer desapareceu.

Na última década, a animação na tv passou por uma mudança notável. A representação em desenhos animados, em particular, aumentou em frequência, nuance e transparência. Essa mudança é um avanço significativo, apesar de um esforço de décadas – por meio de pressões internas e externas sobre o setor – para manter a representação discreta. A INSIDER criou uma base de dados de 259 personagens televisivos de cartoons LGBTQ+, embora instituições como o GLAAD tenham criado bases de dados para o acompanhamento da presença de personagens LGBTQ+ na mídia, esta foi a primeira lista sobre personagens de desenhos animados nos Estados Unidos.

No estudo da INSIDER todos os personagens considerados para o banco de dados tinham que ser apresentados em uma série de TV padrão, definida como qualquer programa episódico que não fosse especial, filme ou minissérie. Também tinha que ser classificado como TV-PG e abaixo e programado com crianças em mente ou acessível a crianças se programado para um público pré-adolescente ou adolescente. Os personagens tinham que estreiar ou ser confirmados até 31 de dezembro de 2020. Eles deveriam ser creditados, dublados e nomeados, com algumas exceções, incluindo personagens que estavam relacionados, estavam em parceria ou mostraram interesse romântico em um personagem creditado e personagem dublado. Nenhum personagem que apareceu apenas em segundo plano ou em uma tomada estática foi incluído. Primeiro, foram

extraídos clipes de notícias, mídias sociais, relatórios anuais do GLAAD e outros diretórios de personagens, extraíndo dados de personagens e shows e importando-os para uma planilha.

Cada personagem foi avaliado por meio de um processo de duas etapas para determinar se eles atingiram o limite para inclusão. O primeiro passo identificou se um personagem era implícito ou explícito – um parâmetro para quão diretamente um personagem ou temas LGBTQ poderiam ser entendidos por um público jovem. A segunda etapa avaliou as técnicas narrativas de um espetáculo. Incluiu a visualização de imagens para analisar diálogos e interações de personagens e pesquisar comentários em entrevistas e nas mídias sociais. A orientação sexual, identidade de gênero, raça e habilidade dos personagens foram confirmadas por meio do programa, do estúdio, das postagens de mídia social da equipe criativa ou diretamente com os criadores em entrevistas. Nos casos em que o Insider não conseguiu obter a confirmação do criador ou do estúdio – ou para personagens cujos criadores não compartilharam determinados detalhes – as entradas foram rotuladas como desconhecidas. Se a equipe criativa de um programa não esclarecesse um aspecto da identidade de um personagem durante a produção do programa, esse personagem foi rotulado como indeterminado.

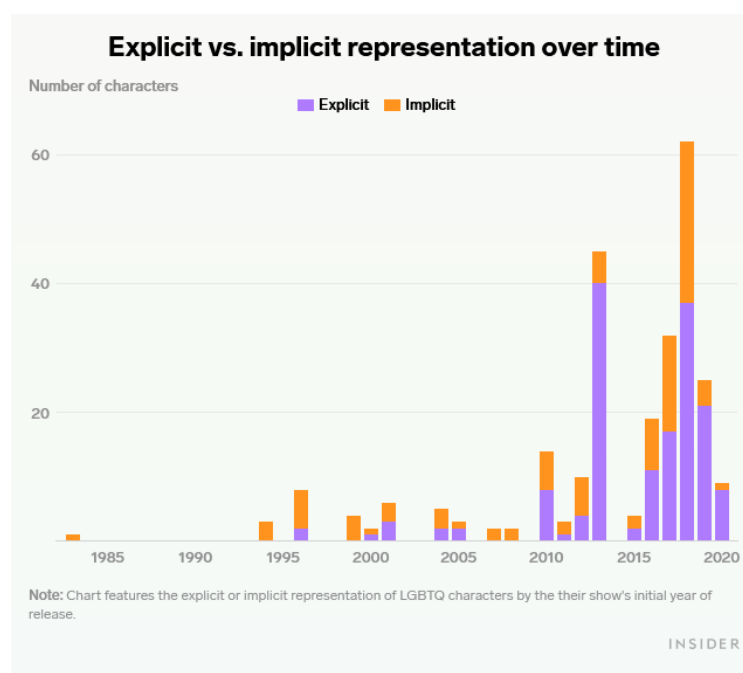


Figura 1: Representatividade explícita versus implícita de personagens em animações ao longo dos anos.

Podemos observar que nos anos 2010-2020 houve um aumento exponencial tanto das duas formas de representação dos personagens, o que também indica que a quantidade de séries animadas também aumentou, como mostrado na Figura 2.

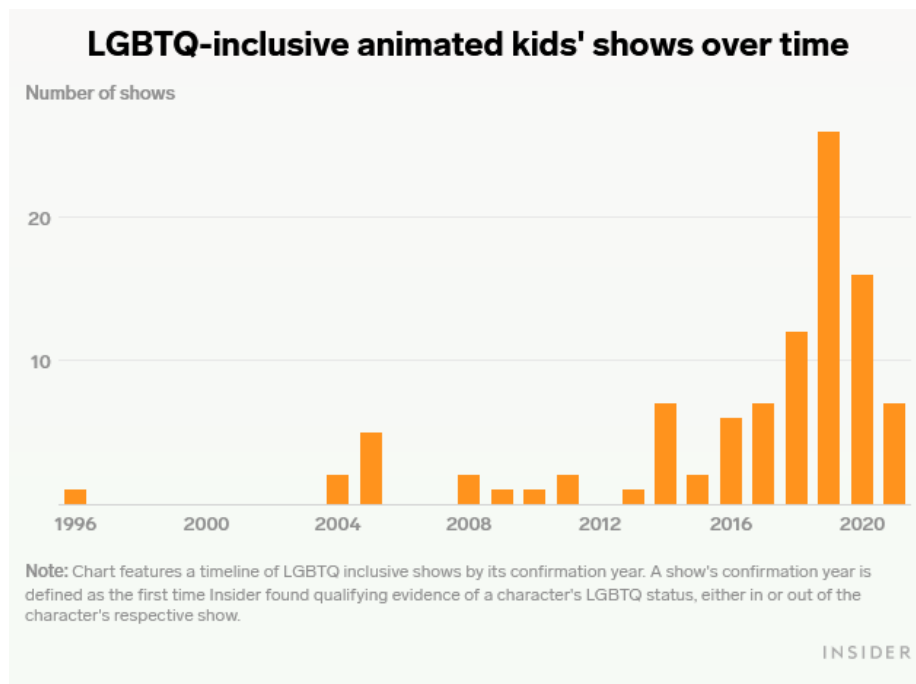


Figura 2: Animações com representatividade LGBTQ+ ao longo dos anos.

As duas animações escolhidas para realizar este estudo, estão presentes na pesquisa da Insider como as animações com maior ratio de personagens LGBTQ+ contando a primeira com 39 personagens e a segunda com 23 como mostrado na Figura 3.

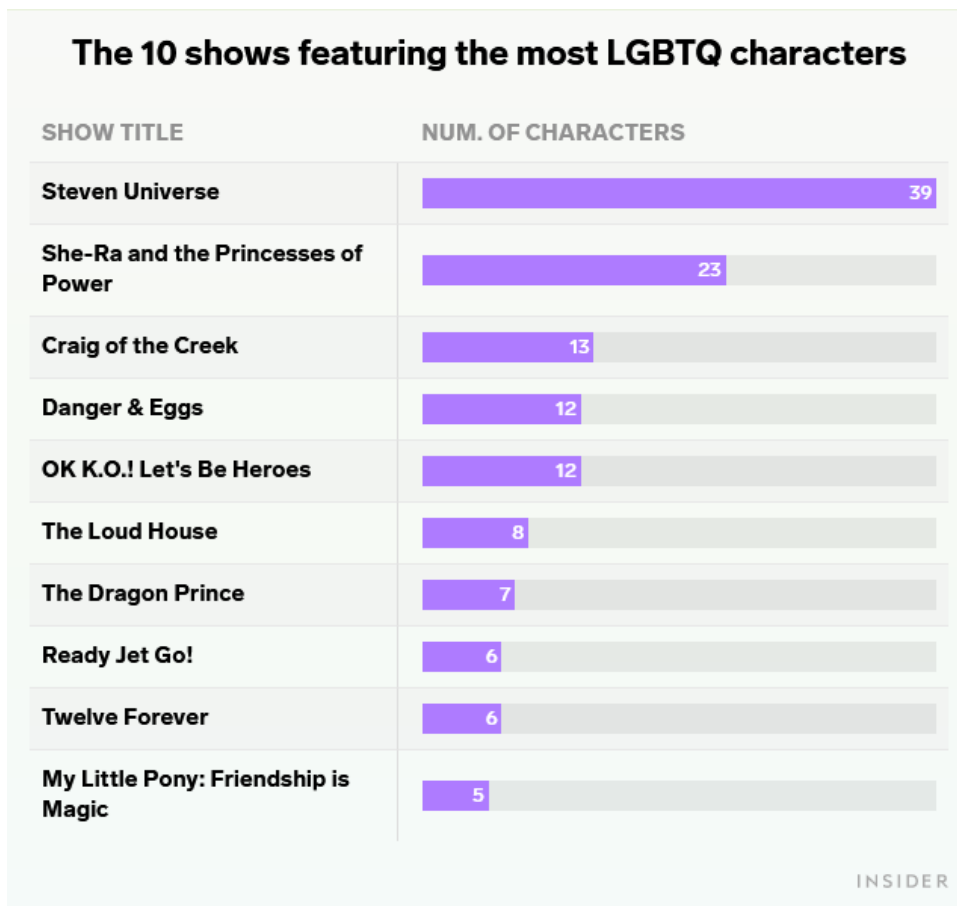


Figura 3: Os 10 shows com mais personagens LGBTQ

Figura 4: Os 12 métodos mais utilizados para a confirmação de personagens LGBT

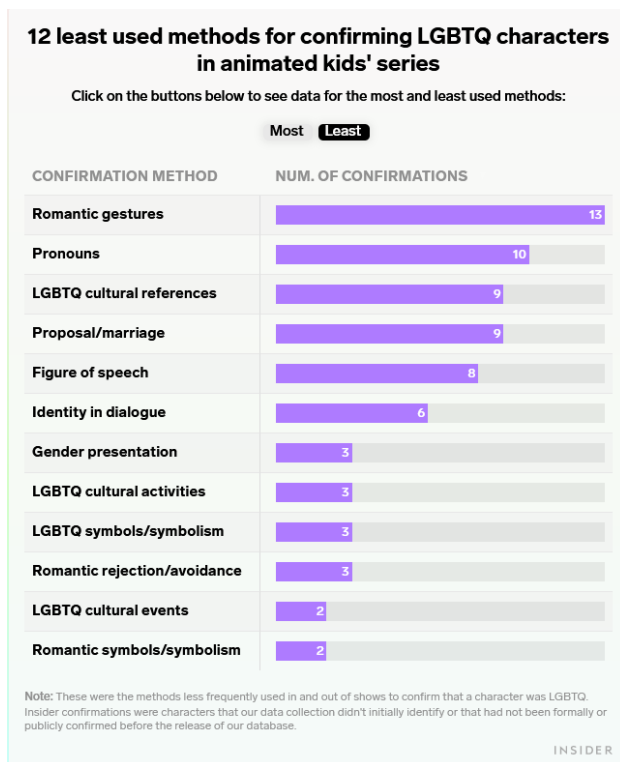


Figura 5: Os 12 métodos menos utilizados para a confirmação de personagens LGBT

Além disso, a pesquisa da Insider aborda uma metodologia para classificar estas animações que é extremamente relevante para o presente trabalho. A pesquisa também identificou 24 maneiras pelas quais os programas de TV confirmaram seus personagens LGBTQ, categorizando como maneiras explícitas ou implícitas. Qualquer ilustração aberta de identidades LGBTQ – incluindo diálogos que identifiquem o gênero ou orientação de um personagem; beijos na tela, casamentos ou pais do mesmo sexo; ou confirmação em entrevistas com criadores publicadas relativamente logo após a exibição de um programa - foi rotulado como explícito. A confirmação implícita – como expressões idiomáticas sobre a identidade de um personagem ou comportamentos românticos, como corar – oferece ilustrações subtextuais, codificadas ou complexas de desenvolvimento de identidades LGBTQ. O elenco de voz, postagens em mídias sociais, material complementar, como quadrinhos e entrevistas anos após o término de um programa, também se enquadram nessa categoria. Descobrimos que 62% dos personagens, ou 160, foram identificados com confirmação explícita. Mas isso caiu para 43%, ou apenas 111, quando as confirmações de entrevistas fora do programa foram removidas. As estratégias de confirmação mais populares foram uma mistura de implícito e explícito, incluindo equipes criativas compartilhando as identidades dos personagens nas mídias sociais ou em uma entrevista; mostrando uma parceria romântica na tela; instâncias de afeto, como dar as mãos e corar junto

com pais do mesmo sexo. Usados com menos frequência eram símbolos românticos gerais, como caminhar em direção ao pôr do sol; rejeição e evitação romântica; apresentações de gênero por meio de desenhos de personagens que derrubam o binário masculino-feminino; Eventos culturais LGBTQ como Orgulho; símbolos como bandeiras de orientação; e atividades incluindo drag. Os desenhos animados confiaram fortemente na confirmação de personagens fora de um programa, enquanto se inclinavam para ilustrações sutis ou pouco claras de identidades e parcerias LGBTQ no programa. O aumento no número de personagens LGBTQ sinaliza que, apesar de décadas de codificação, subtexto e representação implícita, a animação está passando por uma grande mudança ao contar histórias LGBTQ – e não parece estar diminuindo.

2.1.2 React Videos

Os vídeos reagindo a diversos conteúdos ganham cada vez mais popularidade no YouTube. Os Reacts, como são mais conhecidos, consistem em vídeos onde as pessoas reagem a diversos temas, desde comidas, estilos de roupas até conteúdos audiovisuais. O formato é muito semelhante aos *gaming videos*⁷. Na maioria das vezes tem como layout uma janela para o rosto do reacter e o resto da tela com o conteúdo para que o público possa ver a qual conteúdo se está reagindo. Embora atuais, os react vídeos não são um fenômeno recente. Em um artigo de 2011 para a The New York Times, Sam Anderson afirma que os react videos em sua forma moderna, nasceram no YouTube em 2007 com virais como Lolcats, o fenômeno Rickrolling, que consiste em fornecer um link com alguma informação aparentemente relevante, mas na verdade é o videoclipe da música (*Rick Astley - Never Gonna Give You Up (Video) - YouTube*, n.d.) de 1987 de Rick Astley, e reacts do vídeo pornográfico de fetiches 2 Girls one Cup. Famoso por seu conteúdo escatológico e chocante, não foi o vídeo original que se tornou popular, mas os reacts do mesmo. É possível ver idosos, adultos e jovens reagindo ao conteúdo que se transformou em um meme, referenciado por séries de TV como Family Guy, South Park e Orange is the new black.

⁷ Nesse formato, assistimos pessoas jogando e comentando sobre a experiência no jogo.



Figura 6: Teens react to switch trailers, Obtido em: <https://nintendoeverything.com/video-teens-react-to-switch-trailers/>

O formato se consolidou principalmente devido a Fine Brothers Entertainment (TFB), companhia fundada por dois irmãos americanos que tem como carro chefe vídeos de reação. Em 2010 o canal no Youtube estreou a série Kids React To, onde crianças reagiam a diversos conteúdos audiovisuais. Devido ao sucesso da serie o canal se especializou e criou nove temporadas e um canal paralelo apenas com reacts.

Em 2016 a TFB se envolveu em uma discussão controversa que gerou hate nas redes. Em seu texto na plataforma Medium, Hank Green, autor que se intitula também amigo dos donos do canal, ele afirma que os irmãos reagiram de maneira negativa a algumas paródias de seus vídeos. Houve casos em que os irmãos chamaram a atenção de outros creators que copiavam o formato, desde pequenos canais do Youtube até o programa de Ellen Degeneres e o BuzzFeed. Os Fine Brothers então fizeram a o pedido de Trademark da palavra React, o licenciamento cobraria 30% de quem utilizasse a palavra “React” no título de um vídeo ou que o conteúdo fosse alguém reagindo.

O pedido de licenciamento gerou revolta na comunidade de creators, que acabaram gerando um boicote ao canal que perdeu milhares de seguidores em uma questão de horas. Após o boicote, os irmãos anunciaram que desistiriam do processo.



Figura 7: Os Fine Brothers: Obtido em <https://www.theverge.com/2016/2/2/10892812/the-fine-bros-reaction-video-trademark-abandon>

A publicidade também se utiliza desse formato, como em maio de 2018, o canal Humor Multishow postou o vídeo React Chaves – Se você é Jovem Ainda, vídeo que é parte de uma série de reacts, onde crianças reagem a pedaços de episódios do seriado Chaves. O vídeo, também vinculado na TV serve para divulgar que a série será exibida pelo canal, e mostra crianças, que não eram nascidas na época em que o programa era famoso no horário da tarde no canal SBT. O vídeo tem mais de 10.000 visualizações, mas poucos comentários. Entre eles observamos pessoas mais velha dizendo que gostavam do programa. No canal Nickelodeon em Português, que é o canal oficial brasileiro da emissora, o vídeo Nick React | Operação Cinema reage às novidades da Nick| Brasil | Nickelodeon em Português, onde foram convidados dois produtores de conteúdo do canal Operação Cinema que tem mais e 3 milhões de inscritos.

Um exemplo usado tanto na publicidade quanto na própria série é o do canal Steven Universo Brasil, que lançou o vídeo Steven Reage | Minisódios | Steven Universo | Cartoon Network. O personagem principal, Steven, reage ao programa Comidas Choronas. O formato do vídeo é como o dos reacts, onde existe a janela passando o programa e uma janela para o rosto de Steven, que comenta a série. Comidas Choronas é uma referência ao próprio seriado, com personagens parecidos e narrativas similares, mas o programa existiria dentro do universo de Steven Universo.

Podemos assumir que Steven reagindo seja uma menção aos próprios fãs da série, ou ao menos um reconhecimento de que o formato de conteúdo é praticado pelos fãs da série.

2.2 Animações escolhidas para análise

Ao se falar de diversidade, a forma como é representada e destaque dado a seus personagens são tão relevantes quanto sua evidência e quantidade. Também entram em foco aqui as lutas das equipes de criadores para fazer com que esses conteúdos sejam veiculados. Ao longo dos anos a mudança e aumento na quantidade de séries são notáveis. Nos anos 90, personagens LGBT passaram a ter presença em animações como Os Simpsons e South Park. Mas em 2010 outras produções começaram a ganhar mais espaço.

As séries mais referenciadas ao falarmos de representatividade são: A Lenda de Korra, Steven Universo e She-ra e as Princesas do poder, e algo que se repete entre as três séries é a dificuldade que seus criadores tiveram em avançar com os arcos narrativos que tivessem representatividade.

Sobre isso, Bryan Konietzko, criador da série a Lenda de Korra em uma postagem no Tumblr após a exibição do último episódio da série, onde descobrimos que a personagem principal, Korra e Asami são um casal, diz que não sente que a série foi uma vitória esmagadora para a representatividade queer, mas espera que seja um avanço significativo.



Figura 8: Animação a lenda de Korra Obtida de <https://olhardigital.com.br/2020/12/15/cinema-e-streaming/a-lenda-de-korra-chega-completo-a-netflix-para-a-alegria-dos-fas/>

A criadora de Steven Universo, Rebecca Sugar também tem relatos de pressões internas da emissora:

“ Around 2012 and by 2014 when we actually introduced Garnet’s components, the characters of Ruby and Sapphire, the studio started to understand what we were doing. They told us point-blank, “you can’t have these characters be in a romantic relationship,” but at that point Garnet was so established that audiences could instantly understand what the relationship was, the song had already been written, the episode had already been boarded so we were already in full production. I’m really proud of the patience we had and the time that we took to fully explore these characters at a time when that was not necessarily possible.”



Figura 9: Rebecca Sugar e Steven Universo de: ew.com

O sucesso que a série Steven Universo já tinha com os fãs possibilitou que o arco narrativo criado por Sugar pudesse ser veiculado. Essa série impactou também a criadora do reboot de She-ra, Noelle Stevenson.

Noelle afirma que a decisão de unir a protagonista, Adora com a personagem de Catra era intencional desde o início da série, e que o impacto do sucesso de Steven Universe também serviu para que fosse possível manter esse arco narrativo. Em entrevista para o GLAAD ela diz:

“And so that was when I took this to our executives, to everyone who had to the right of refusal and was just like, “look, this needs to happen and it needs to happen like this. We’ve been laying the groundwork for this, for both characters individually and also for their arc together, this is what makes sense. This is what wraps up their arcs in that satisfying way.” At that point, the show was out, we were getting this positive attention for the gay content, so the conversation

was different than it had ever been. And I got the okay. It was this amazing moment of okay, we're doing this.”

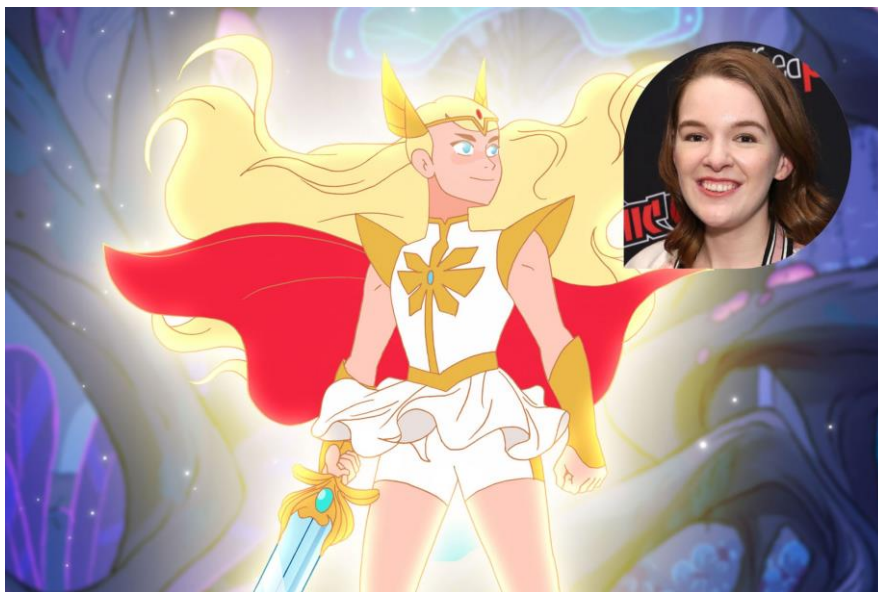


Figura 10: Noelle Stevenson e She-ra Obtido em: <https://ew.com/tv/2018/11/14/she-ra-noelle-stevenson-perfect-time/>

3. Análise

Para realizar esta pesquisa foram selecionadas as duas séries citadas previamente, Steven Universe e She-ra. As duas foram indicadas e vencedoras de prêmios por trazerem representatividade e indicadas a EMMY awards por seus arcos narrativos. Como a temática escolhida para o presente trabalho é representada de maneira subjetiva, foi necessária a criação de parâmetros para identificar o que é a representatividade, assim como foi feita a pesquisa da Insider, também citada anteriormente.

Primeiro foi feita a escolha de episódios de cada série que contivessem mais representatividade, que para a realização desta análise são episódios que possuem storyline centrado num relacionamento homoafetivo ou com demonstrações de afeto entre dois personagens LGBTQ+. Além disso também são episódios muito comentados pelos reactors, e por ser um nicho muito específico foram selecionados episódios de cada série para que a coleta de material de análise fosse possível.

Estes episódios são em She-ra e as princesas do poder:

Princess Prom: Adora recebe um convite honorário para o Baile da Princesa, um evento que ocorre uma vez por década, sendo apresentado pela Princesa Frosta no Reino das Neves. Adora, tentando entender as regras e formular uma estratégia, descobre que armas não são permitidas no evento. Glimmer, temendo que ela e Bow estejam se distanciando, fica consternada ao saber que Bow vai ao baile com Perfuma. Enquanto isso, Catra decide formular seu próprio esquema para capturar Adora e acompanha Scorpia (que é tecnicamente uma princesa) ao Baile da Princesa. No baile, Adora causa uma má primeira impressão na muito mais jovem Frosta, e suas sugestões contínuas de que Catra não é boa só a levam a ser repreendida por atrapalhar outros convidados. Catra e outros membros da Horda bombardeiam o castelo de Frosta como uma distração para roubar a espada de Adora e sequestrar Glimmer e Bow no processo.

Reunion: Tentando descobrir o que a misteriosa mensagem significa, Bow deixa Bright Moon para procurar informações na biblioteca de seus pais George e Lance. Adora e Glimmer o

seguem e descobrem que Bow desafiou os desejos de seus pais para que ele fosse um acadêmico como eles e, em vez disso, tornou-se um lutador da liberdade sem dizer a eles.

Após a ativação acidental de um robô First Ones na coleção de George e Lance, Adora se transforma em She-Ra, o que acaba com a história de capa de Bow. Bow pacifica o robô e, depois de testemunhar sua dedicação e descobrir a verdade, seus pais o aprovam. George e Lance posteriormente decodificam a mensagem como se referindo a uma constelação de estrelas com o nome de Serinia, que logo aparecerá acima de Crimson Waste. Na Zona do Medo, Catra tenta desesperadamente rastrear o fugitivo Shadow Weaver, mas Hordak descobre sobre a fuga e pune Catra. Na mesma noite, Shadow Weaver aparece em Bright Moon ao lado da cama de Adora.

Heart: Adora é resgatada por Catra e Shadow Weaver, e enquanto Shadow Weaver se sacrifica para derrotar o monstro, Catra acompanha Adora ao Coração. Glimmer e Bow são forçados a lutar contra Micah e Scorpia, e depois que Glimmer derrota Micah, Bow consegue desligar a rede de controle mental e convoca os Etherians a se levantarem contra a Horde Prime. O Hordak despertado se volta contra Horde Prime para proteger Entrapta, mas Prime assume o controle do corpo de Hordak e decide usar o Coração para destruir Etheria em um ato suicida final. Adora não consegue se transformar, mas Catra consegue alcançá-la. Os dois se beijam e, com o apoio de seu amor, She-Ra derruba o Coração, restaurando a magia de Etheria. Ela então expulsa a alma de Horde Prime do corpo de Hordak, libertando-o e destruindo Prime para sempre. Com Etheria liberada, Adora e seus amigos se reúnem e planejam restaurar toda a magia do universo. Este episódio foi indicado ao Annie Award de Melhor TV/Mídia para crianças.

E em Steven Universo:

The Answer: Garnet conta a Steven a história de como Ruby e Sapphire se conheceram e se juntaram às Crystal Gems. Este episódio foi nomeado para um prêmio Emmy de Melhor Curta Animação .

Reunited: O casamento de Ruby e Sapphire, com as Gems e vários cidadãos de Beach City presentes, acontece sem problemas e as reformas Garnet. No entanto, durante a recepção, Blue e Yellow Diamond chegam e despertam o Cluster. Enquanto as Crystal Gems, com o apoio do Cluster, lutam contra os Diamonds, Steven tenta fazê-los ouvir a verdade sobre Pink Diamond. Este episódio foi indicado ao Emmy Award de Melhor Animação Curta.

A partir disso, foram escolhidos os canais e vídeos reacts para esta análise. Por se tratar de um nicho muito específico os canais relevantes foram determinados com os que possuem mais de

mil inscritos, e os vídeos analisados serão os que tem mais de 200 comentários. A definição de canais relevantes foi feita de acordo com o mínimo de inscritos para a monetização do conteúdo no YouTube, e definição de um número mínimo de comentários para uma análise relevante.

Esta é uma Pesquisa qualitativa exploratória por meio de análise de conteúdo realizada manualmente interpretando o que foi dito, escrito ou feito refletindo nas categorias envolvidas para decidir o que é importante para a continuidade da análise. O pesquisador estuda os dados na forma de palavras, especificamente na forma de enunciados. Wahyuni (2015) aponta que pesquisas qualitativas relacionadas com dados que geralmente não estão na forma de números. Ele não apresenta dados e o resultado na forma de dígito ou estático, mas produz os dados na forma de descrição dos fenômenos. Holloway (1997, citado em Wahyuni, 2015, pág. 25) afirma que o pesquisador usa abordagens qualitativas para explorar o comportamento, perspectivas e experiências das pessoas que estudam. O desenho desta pesquisa é a análise de conteúdo. Hsui-Fang (2005, citado em Wahyuni, 2015, p. 168) aponta que a análise de conteúdo se concentra em características da linguagem como comunicação com atenção ao conteúdo significado do texto. Como Kondracki e Wellman (2002) afirmam o texto em aqui não significa apenas o escrito, mas também inclui o verbal, impresso ou qualquer tipo de formulário eletrônico.

Primeiro foi feita a coleta de comentários, categorização e depois a criação de grelhas. Pelo seu conteúdo, alguns comentários tiveram categorizações híbridas.

Foram definidas as seguintes categorias:

Identificação: Quando o usuário se sente representado.

Comentário Pessoal: Subtópico da identificação. Além de dizer a importância do conteúdo para si, ele também comenta algo sobre sua vida.

Identificação	I completely relate to Adora in this episode, who wouldn't panic seeing Catra looking that hot in a suit?
Identificação	Yessss I needed a HAPPY ENDING after SOOOOO MANY TRAGIC, BITTER OR BITTERSWEET FINALES... I've already had enough of them.
Comentário Pessoal	I understand those people who are deeply affected by series, above all

	finales. It's been a year since the last season of Game of Thrones was released and I'm still complaining and to hell with the poorly handled script. Also, it's also been a year since I knew that one of my favourite ships would become fanon forever and still dropping some tears. They call me friki for that... and I like it.
Comentário Pessoal	I must say, when you guys were talking and feeling the prom preparation i got in tears, like i miss my friends so much, i miss my bestfriend so much, the chemistry that you guys have is so beautiful, i really want to feel that way again, well i kinda feel watching with you guys but, covid are making me messy, but yeah, love you both~~ I went to prom my senior year of high school with a five foot ginger only because half my class was in on peer pressuring us to go together. It was terrible experience, I wet my pants and I ended up hiding in the bathroom for most of the prom but her parents were happy. Her mom gave me candy and her dad gave me a pat on the back, it was a once in live time experience for their daughter whom all the other students called Gumball because people often stuck their gum in her hair.

Tabela 1: Exemplos da categoria Identificação

Distanciamento: Quando o usuário não se identifica com o conteúdo apresentado em vídeo, aqui foram levados em consideração o distanciamento tanto ao conteúdo reagido quanto à própria reação.

Distanciamento	Um ok so when are we ever gonna see more young justice???
Distanciamento	I know a lot of people like this episode, but honestly, I really don't. It's just kinda... awkward in my opinion
Distanciamento –	Unnecessary ending. The show was fine before they forced the ending. It ruined it for me. It bothers me when any show/movie has a love interest that doesn't contribute to the flow of it but is there just as a filler. Just terrible.
Distanciamento	I love the show Shira but then they had to be gay at the end no offense to gay people

Tabela 2: Exemplos da categoria Distanciamento

Reação à Reação: Quando o comentário é uma reação ao react assistido. Aqui entram comentários como por ex: “Achei sua reação muito legal”

Comentário Pessoal: Subtópico da reação à reação. Quando a reação leva a comentários que descrevem ações. Por exemplo: “Chorei quando você chorou, e isso me lembra da vez em que contei um segredo para minha irmã...”

Reação à reação	Your reaction to the make-over scene was the cutest thing ever! Stuff like that is why you're my favourite reactors ^^
Reação à reação com comentário pessoal	When you started crying when adora and catra kissed I almost started crying. That show was amazing in every way, and it ended perfectly. I'm really glad my mom showed me this show, at first I didn't want to see this because of other reboots that I saw. But I'm really glad I was able to see this show and I want everyone else

	who starts to watch this show enjoys it as much as we all did(sorry if it's a lot to read, I had more things to say then most)
--	---

Tabela 3: Exemplos da categoria Reação à reação

3.1 Análise dos episódios

SHE-RA REUNION

<https://www.youtube.com/watch?v=snrVC3uI0zI>

284 Comentários

Menção a outras séries	this episode made me realize that adora = korra, Both are 1. jacked, 2. the most powerful person in their universe and 3. complete and utter himbos
Identificação pessoal	I think it's kind of meta that Bow has to "come out" as a rebel to his dads. :) He pretends to be someone he is not. He's afraid of what they may think of him, if they knew the "real Bow". The metaphor speaks for itself. ^^ We've seen all kinds of stories where a child outs himself in front of his mom and dad, but never have I seen this kind of scenario with same sex parents
Identificação pessoal	I think it's kind of meta that Bow has to "come out" as a rebel to his dads. :) He pretends to be someone he is not. He's afraid of what they may think of him, if they knew the "real Bow". The metaphor speaks for itself. ^^ We've seen all kinds of stories where a child outs himself in front of his mom and dad, but never have I seen this kind of scenario with same sex parents.
Identificação pessoal	I love how Bow's dads and Bow talked about their issue in this episode. While Lance and George aren't perfect parents and had communication issues with Bow at first, they genuinely love him and are willing to do anything to make their son happy
Identificação	Bow and his parents = your parents understand you and don't want you to feel like you need to lie to them about who you are out

	of fear of disappointing them. Hordak and Catra = you lie to your abusive dad about where your abusive mom went and he severely punishes you while making you feel like a worthless pile of dirt.
Identificação pessoal	I really sympathised with Bow in this episode because I had a similar "coming out" moment with my dad, except in my case I actually wanted to be a historian against his wishes lol 🙄
Identificação pessoal	I feel like Noelle included that scene with Bo's Dads' responses as a healing scene, because It was healing to me to see a family react like that. One of my best friends from childhood has dads, so from a young age that had always been a part of my reality. When I asked my parents about it they said they are in love, and that's how love is sometimes. I had no idea how that shaped my entire outlook in life, and how radically different other people's experiences with gender and sexuality. Nowadays I have so many friends throughout the various spectrums of gender and sexuality that I can't even comprehend how anyone could feel hatred or fear towards any of them. I hope the day comes where everyone just gets along. Side note, I find love and acceptance to be way easier to do than hate and intolerance. That just sound exhausting. Why devote so much time and energy to hate when you can just let it go. Other peoples lives, beliefs, skin colour, etc doesn't negatively affect you so why should you negatively affect them?
Reação à reação	I know everyone was excited to see their reactions to last episode (understandably), but I was more excited to see their reactions to Bow having 2 dads
Identificação pessoal	You know what I especially love about this episode? Not just that Bow has two dads, not JUST that they're full, whole characters who HAPPEN to be gay, but that NOBODY bats an eyes that Bow has two dads. It isn't pointed to or focused on as odd or strange. Everybody just accepts. Bow has two dads.

	Like its normal- because it IS. And that's heckin AWESOME
Reação à reação	The way you guys teared up showed the impact of this show
Reação à reação	I gotta say, I don't think I've ever seen a reaction to this episode like this one, most reactions I've seen of this episode, the viewer seems to come away thinking it a funny but lukewarm one. But to see you two bawling your eyes out over it was an experience, and you also provided some pretty good insight into it that I hadn't picked up on before.
Identificação pessoal	Well, I've been in Bow's shoes and parents like this indeed don't listen and don't accept their kids choices, dreams and motivations. It's cool to see that they did in the show but it is SOOOOO extremely rare and unrealistic for most. x.x
Identificação pessoal	I love how they don't try to address his 2 dads so it's normalized.
Identificação pessoal	I kind of experienced something like bow. I was meant to be "the smart one" in the family. They thought I would go study and get a really good job I would like and stuff, but I never wanted to. I care to less about money and never liked the school system, so I quit. Im happy with a job that just pays the bills and food, if I can do what I love in my freetime. I found the perfect person for me, we are gonna live together in the next months together with our animals. I may be a failure in the eyes of some ppl but Ive never been happier.
Identificação pessoal	I love this episode. So many things happened! Bow backstory, gay representation, familial love, funny Adora, and dual cliffhangers at the end with Catra being subdued by Hordak and Shadow Weaver looming over a sleeping Adora.
Reação à reação	first of all i love your reactions!!💕 i just wanted to ask if you guys heard the cover aj michalka (catras va) did of the theme song? and if not plspls react to it or at least check it out its so goood oh also fun fact aj said she sang it as catra, so technically its catra covering the theme

Identificação pessoal	She-Ra was the first media I called a perfect representation. No one cares with who one is hooking up and if it's more about the fact that they are hooking up. Glimmer is a good example in this episode for what I mean with that. The fact that Bow has two dads instead of a mom and a dad is not bothering her at all. She is just bothered that he has a family who he's been lying to in the first place. Bows relationship with his dads is something I would like to have with my dad. Our communication is broken a lot of times because both me and my dad have no control over our feelings which leads to our feelings often getting the best of us. This episode has shown me the goal for the relationship with my dad and thanks to this show I know what I have to work on. I can't wait for you guys to watch the rest. Also Montana.... better get an extra pair of tissues.
Identificação pessoal	Gotta love Bow's backstory being a 🏳️🌈 lgbtq allegory
Identificação pessoal	If i were 16 again.. (age of my coming out) this show would be super important and impressive.. Now.. almost 20 years later.. Homosexuality is not a lifestyle. It is just how you feel personal. And this show is sometimes a little bit to much "In your face".

She-ra

1400 Comentários

Heart

Identificação pessoal	People say representation doesn't matter. But I never seen anyone get that emotional over a het kiss.
Identificação pessoal	this finale hit harder than i would have EVER imagined. i had steven universe for years, but this ending made me cry for DAYS, i'm honestly still not okay. your reaction was so good and made

	me cry all over again. i guess we were all going through the same thing, huh?
Reação à reação	Get as emotional as you want, Morgan; when a piece of media touches you, it makes you do that
Reação à reação	I can't blame you for the "ugly crying" because I do the same. I had the full out panic attacks and broke down to. This was an amazing reaction and I'm so glad I could see it! This was an amazing show and will be missed.
Reação a Reação Pessoal	“You’re worth more than what you can give to other people. You deserve love too.” That’s the exact moment I broke down
Identificação Pessoal	It's so interesting to me how Catradora was something Noelle always wanted to happen but never knew if she could make it happen until the end. I remember reading an article where she talks about how during the writing process of the final season she wanted the leeway to get catra and adora together by the end of it, but she was so afraid the executives would say no because they had to reel her back in the earlier seasons, but luckily by that time season 1 had reached the public and the crazy amount of people wanting Catradora got every exec to give a go ahead on the relationship and i think we're all very happy about that. If you want to keep delving into the show even though its over i recommend checking Noelles twitter cause shes posting a lot of articles and interviews that her and the crew have done talking about She-Ra, Catradora, the relationships, and the characters in more depth. I haven't been able to tear my eyes away from it for a moment with all the fanart she's been retweeting haha. This show was just so. So. SO good.

Reação a reação pessoal	When you started crying when adora and catra kissed I almost started crying. That show was amazing in every way, and it ended perfectly. I'm really glad my mom showed me this show, at first I didn't want to see this because of other reboots that I saw. But I'm really glad I was able to see this show and I want everyone else who starts to watch this show enjoys it as much as we all did(sorry if it's a lot to read, I had more things to say then most)
Reação a reação pessoal	When you started crying when adora and catra kissed I almost started crying. That show was amazing in every way, and it ended perfectly. I'm really glad my mom showed me this show, at first I didn't want to see this because of other reboots that I saw. But I'm really glad I was able to see this show and I want everyone else who starts to watch this show enjoys it as much as we all did(sorry if it's a lot to read, I had more things to say then most)
Reação a reação	Honestly it's a win for love. At the end of the day it was all kinds of love that made this happen. Love truly triumphs over all
Reação a reação	My reaction on catradora kiss was just like yours. So, there is one thing I want to tell you (all of you) This show was awesome, no, it IS awesome because we will love it and remember it. We will remember everything that happened to Catra, to Adora, to everyone. We will remember all the feelings that we experienced while watching this show. I just love it so much (This is not the first time when I'm writing this, but I can't keep it inside...I'm too emotional)
Distanciamento	Ha, how did they get this from the 80s cartoon? As a fan who grew up with He man and She Ra Cartoons I would say they added character development. To give the haters something Noelle

	Stevenson really did tear SheRa down to its bearest bones and then build upwards, I just happen to think it was an improvement.
Distanciamento	Unnecessary ending. The show was fine before they forced the ending. It ruined it for me. It bothers me when any show/movie has a love interest that doesn't contribute to the flow of it but is there just as a filler. Just terrible.
Distanciamento	Shera no es lesbiana... 
Distanciamento	when catra and adora kissed it ruined the movie for me
Distanciamento	I love the show Shira but then they had to be gay at the end no offense to gay people
Distanciamento	Dude, this is just a cartoon! 
	26:43 same budie
Reação a reação Distanciamento	It's ok if you ugly cry. I did too. Steven universe end makes me wanna die
Comentario de outras series citadas	Yeah, it was a hard goodbye. Made me cry too man. I'm still a wreck. Also, you sneeze like a kitten. XD (Ps: Forgot to say this on the Harley Quinn vid. but don't obligated to keep your mouth shut just because you don't like a ship. Its not like you where being rude or going after the people who do ship it. Kite man and Ivy just don't mix well together. And if i'm being honest his character's kinda.. not good.)
Reação a reação	Best reaction ever ahahahaha yeesss !

Distanciamento	There are two things I may never understand. 1) Why- after I finished the series- YouTube thinks that now is the perfect time to dump all of these reaction videos onto my Recommended feed, even though I click the dislike button on all of them. 2) Why people scream and cry when they watch stuff like this. Like, it's very childish despite the people in question often being in their late 20s / early 20s. 3) Fuck it. Here's a bonus thing I don't get; why is the only thing anyone ever talks about is that the characters are gay? I'm like 80/20 bi with heavy lesbian tendencies, and only really dated women, but you don't see me screeching about everyone being gay, so why in fandoms like this one? Do none of you realize that it's this sort of shit that makes people not want to even give this show a chance? Do you not see that it's because of the fandom that other people circulate blatantly wrong information about the show as reasons to not watch it? The next time you get asked why you like the show, or otherwise feel like telling someone why it's good, maybe shut up about 'muh representation', and start telling them about the deep storytelling, the character development, or the fact that it maintained a TV-Y7 rating from start to finish while covering topics like grey / shifting morality, death, ascending responsibility, genocide, religion / rejection of religion, martyrdom, redemption, and healing from abuse, just to name a few things.
Reação à reação pessoal	I love this reaction so much! I dont know why but I started to sing Whitney Houston Song. And I... I always love you... I love that song.
Identificação Pessoal	I understand those people who are deeply affected by series, above all finales. It's been a year since the last season of Game of Thrones was released and I'm still complaining and to hell with the poorly handled script. Also, it's also

	been a year since I knew that one of my favourite ships would become fanon forever and still dropping some tears. They call me friki for that... and I like it.
Distanciamento Pessoal	Is it weird I like watching people react to the final because they cry and stuff? Like i dunno, something oddly satisfying about it since I don't really react that way to shows, at least not anymore. Legit no tear shed from me but probably should have been. Am I broken?
Distanciamento	Maybe it's because abuse is a sore spot for me but I didn't like the ending at first. I was worried it was glorifying toxic relationships. But it's made me confront a lot of stuff about myself
Identificação	I've seen the Catradora kiss probably hundreds of times now and it still gets me crying. Part of it is because of Adora and Catra's feelings finally out in the open. Another part of it is seeing 2 wlw main characters who explicitly say "I love you" to each other. I never had that as a kid and teen, and honestly like I'm crying right now because I'm so glad lgbtq+ kids and teens now can see themselves be represented on screen
Identificação pessoal	bro i feel this whole video so hard. this comment is rlly late so itll probably get lost in the rest but as a lesbian who grew up in an extremely abusive environment, this show meant so much to me on so many levels. this entire show, i saw myself; from the constant anger and neglect catra and adora were dealt from people they ultimately trusted, to catra's (seemingly) unrequited and repressed feelings for adora -- feelings she was truthfully afraid of. to me, the ending felt like a ray of hope; catra and adora, who had been manipulated all their lives, were finally able to get some closure and find something good for themselves,

	something good with each other. not only were they able to finally love one another fully, and without fear, but it was that bond that ultimately brought freedom and peace to a world in peril. they both have come so far from the scared kids they once were, coming into their own and breaking free from the chains of their manipulative environment. like,,, two women falling in love despite all theyve faced together is what saved their universe... if that isnt validating idk what is. anyways sorry for the long comment LOL its 2 am and i just had... a lot of feelings but seriously, this show touched the lives of so many people, and ill be so sad to see it go.
Identificação pessoal	I am 37 and watched the original show in the early '90 but this show is killing me on so many levels. It has emotions, twists, deep meaning and a lot of potential. I dont want it to end. It can be so much more than this, there are so many open questions in the show itself and many many more from a sertian lore point. What is Grayskull, what is Eternia where is Adora from, and thats just the open questions of this 5 season show. Lore wise there is the whole Adam/He-man Twins line. I cant believe its over, it cant be, i start to feel sick after whatching the last episode, startet a second run, to fill the void thats starting to appear. in a word, It destroyed me too. I want think about that, this is all we see from Adora and Catra, Glimmer and Bow and all the other well established Characters we stared to love in the last two years and hope that this aching gap can be filled again.

Após a definição de categorias para enquadrar os comentários, foi realizada manualmente a classificação de cada um deles. Ao todo, foram analisados 2.410 comentários de 4 vídeos react das animações propostas.

Pelas limitações impostas para que a análise pudesse ser feita e por se tratar de um nicho muito específico a definição dos canais foi mais ligada a quantidade de comentários e inscritos do que necessariamente ao conteúdo do canal como um todo.

O Letts React foi um canal criado pelo casal Kenny e Montana. A partir de uma conta no tiktok onde faziam reacts da animação Avatar eles criaram o canal no Youtube, que hoje conta com 81.2 mil inscritos e mais de 200 vídeos. Após o sucesso com os vídeos eles passaram a monetizar suas reações no patreon, onde existem 3 pacotes, o normal, com alguns vídeos que são cortados, o premium e o sem ads e mais de 200 vídeos reagindo a séries diferentes. Eles também criaram merchandising como camisetas e canecas com o conteúdo de seus reacts.

O canal Morgan Terry tem 28.3 mil inscritos e se assemelha mais a um canal no estilo vlog do que propriamente um canal reactor contando com mais de cem vídeos entre eles reacts de séries vairadas, vlogs e animações feitas por ela. Morgan também está na plataforma patreon, mas com preços mais baixos que o Letts React.

Krystalogy reacts tem 50 mil seguidores e 134 vídeos. Seu canal principal chama-se Krystalogy e é focado em games. Em seu canal de reacts ela reage a diferentes séries. Assim como os outros, seus reacts completos e conteúdos exclusivos também estão disponíveis no Patreon para subscrição mensal. Numa análise dos vídeos, é perceptível que embora todos eles sigam o modelo react, visualmente com um box para o conteúdo da série e a imagem aberta no reactor, podemos perceber as diferenças entre reactors com canais focados em reacts, os que tem canais menos focados nisso e os que o react é um canal secundário.

3.2 Resumo ou Conclusões

As performances dos reactors que fazem apenas esse tipo de conteúdo em seus canais parece bem mais pensada, com material de alta qualidade, como microfones, cenários montados com luzes led e cadeiras gamer do que outros cenários mais simples, como o fundo de um quarto ou sala, além disso a edição dos vídeos é feita de forma diferente. Quando levamos em consideração a possibilidade de retorno financeiro recebidos não apenas do Youtube mas também das contas de Patreon, podemos observar mais investimento no canal, edição e preparação dos conteúdos para que os mesmos sejam monetizados. A maior parte dos canais citados possui uma estratégia de marketing digital, mesmo que básica, contendo contas em redes sociais, conteúdos frequentes e um caminho entre plataformas pensado para o usuário.

A forma de reagir também muda, sendo algo mais previsível ou com um discurso mais pensado. Essas diferenças, é claro precisam ser pensadas de acordo com a trajetória de cada

reacter e canal, devido a fatores como idade, background, experiências pessoais e impacto ao conteúdo assistido.

Nos comentários, outras séries citadas acima como A lenda de Korra foram comentadas em comparação com os conteúdos analisados, servindo de referência para os mesmos, a maior parte dos comentários divergentes foi em episódios que continham troca de afeto, como por exemplo em no episódio final de She-ra, Heart. Em aproximadamente 20 comentários selecionados pela pré análise, 8 foram de distanciamento, seja pelo arco narrativo, ou não concordarem com as demonstrações de afeto presentes no episódio.

A grande maioria dos comentários esteve entre a reação da reação e identificação. Em sua maioria, quanto mais fosse intensa a forma de reagir de quem produzia o vídeo, maiores foram os índices dessa categoria.

4. Referências

- View of Fandom meets activism: Rethinking civic and political participation | Transformative Works and Cultures.* (n.d.). Retrieved February 23, 2021, from <https://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/303/265>
- Fandom 2.0: Reinventing and Re-Energizing The Fan Experience On The Live-Stream Stage.* (n.d.). Retrieved February 23, 2021, from <https://www.forbes.com/sites/cathyolson/2020/10/22/fandom-20-reinventing-and-re-energizing-the-fan-experience-on-the-live-stream-stage/?sh=76690f301476>
- View of “Digital fandom: New media studies,” by Paul Booth | Transformative Works and Cultures.* (n.d.). Retrieved February 23, 2021, from <https://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/450/338>
- Almeida, G. M. R. de, & Szezecinski, A. C. M. (2018). A agenda da diversidade na cultura pop: o apelo feminista das séries televisivas Supergirl e Agente Carter. *Revista GEMInIS*, 9(1), 93–110. <https://doi.org/10.4322/2179-1465.0901006>
- Barretta, P. G. (2016). Fan CULTure: Essays on Participatory Fandom in the 21st Century Kristin M.Barton and JonathanMalcolm Lampley, Editors. Jefferson: McFarland, 2014. *The Journal of American Culture*, 39(1), 95–96. <https://doi.org/10.1111/jacc.12468>
- Bingham, W. P. (2016). *Queer Fan Practices Online: Digital Fan Production as a Negotiation of LGBT Representation in Pretty Little Liars*. September, 224.
- Booth, P. (2010). Digital Fandom: New Media Studies. In *Peter Lang - Digital Formations* (Vol. 68, p. 231).
- Castells, M. (2003). *A Galáxia da Internet* (p. 300).
- Castells, M., & Cardoso, G. (2005). Desafios Globais da Sociedade da Informação. *A Sociedade Em Rede Do Conhecimento à Acção Política*, 347–370.

- Curi, P. P. (2005). *Luz, Câmera e a Ação dos Fãs : Fan Films e Produção Cultural*. 1–73.
- Code, L. (n.d.). *OMG ! Reaction Videos on YouTube : Meanings to Fandom and to K-Pop Community* The Graduate School of Seoul National University.
- Egresso, J., & Este, M. (2011). *ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE VÍDEOS DE REAÇÃO NO YOUTUBE 1*.
- Ekman, U., Bolter, J. D., Díaz, L., Søndergaard, M., Engberg, M., & Engberg, M. (2019). Cultural Theory. *Ubiquitous Computing, Complexity, and Culture*, 308–310. <https://doi.org/10.4324/9781315781129-33>
- Fernandes, S. (2018). *A REPRESENTATIVIDADE LGBT NA NETFLIX : UMA ANÁLISE DE SENSE8*.
- Fielding, D. M. (2020). Queernormativity: Norms, values, and practices in social justice fandom. *Sexualities*, 23(7), 1135–1154. <https://doi.org/10.1177/1363460719884021>
- Fluminense, U. F. (2010). *Fanzines 2*.
- GLAAD. (2021). *Where We Are On TV 2020-2021*. <https://www.glaad.org/publications/tvreport10>
- Harris, J. (2017). The Power of Queer Representation in the Media. *Tredway Library Prize for First-Year Research*. <https://digitalcommons.augustana.edu/libraryprize/7>
- Hills, M. (2015). The expertise of digital fandom as a "community of practice: Exploring the narrative universe of Doctor Who. *Convergence*, 21(3), 360–374. <https://doi.org/10.1177/1354856515579844>
- HILLS, M., & Greco, C. (2015). O fandom como objeto e os objetos do fandom. *Matrizes*, 9(1), 147–163. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v9i1p147-163>
- Jenkins, H. (2014). Textual poachers. In *The Fan Fiction Studies Reader*. <https://doi.org/10.2307/j.ctt20p58d6.6>
- Jenkins, H. (2015). Invasores do texto: fãs e cultura participativa. In *Film Quarterly* (Vol. 46, Issue 4). <https://doi.org/10.1525/fq.1993.46.4.04a00460>
- Jenkins, H. (2006). *Cultura da Convergência* (S. Alexandria (Ed.); 2 ed.). Aleph.
- Jenson, J., Fiske, J., Grossberg, L., Cline, C., Hinerman, S., Lewis, L. A., Brower, S., Sabal, R., Vermorel, F., Vermorel, J., & Jenkins, H. (1992). Adoring audience: Fan culture and popular media. In *Journal of Design History* (Vol. 7, Issue 3). Routledge. <https://doi.org/10.1093/jdh/7.3.217>

- Monteiro, T. J. L. (2009). Entre a Patologia e a Celebração: a Questão do Fã em uma Perspectiva Histórica. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares Da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências Da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de Setembro de 2005*, Vii, 1–15.
- Koch, C., Lode, M., Stohr, D., Rizk, A., & Steinmetz, R. (2018). Collaborations on YouTube: From unsupervised detection to the impact on video and channel popularity. *ArXiv*.
- Lamerichs, N. (2018). Productive Fandom. In *Productive Fandom*. <https://doi.org/10.2307/j.ctv65svxz>
- Levy, P. (1999). *Cibercultura* (trad. C.I. Costa). <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>
- Lothian, A., Busse, K., & Reid, R. A. (2007). Yearning void and infinite potential: Online slash fandom as queer female space. *English Language Notes*, 45(2). <https://doi.org/10.1215/00138282-45.2.103>
- Martins, A. V., & Damaceno, J. (2020). *CULTURA PARTICIPATIVA DE FÃ NA INTERNET : canais para interação e produção de fandoms*. 4, 102–120.
- Mascarenhas, A., & Olga, T. (2010). A inteligência coletiva do fandom na rede. *XII Congresso de Ciências Da Comunicação Na Região Nordeste*, 1–15. <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0142-1.pdf>
- Marwick, A., Gray, M. L., & Ananny, M. (2014). Dolphins are just gay sharks: Glee and the queer case of transmedia as text and object. *Television and New Media*, 15(7), 627–647. <https://doi.org/10.1177/1527476413478493>
- Merskin, D. (2017). Media Representation: Minorities. *The International Encyclopedia of Media Effects*, 1–10. <https://doi.org/10.1002/9781118783764.wbieme0147>
- Ng, E. (2017). Between text, paratext, and context: Queerbaiting and the contemporary media landscape. *Transformative Works and Cultures*, 24(note 1), 1–25. <https://doi.org/10.3983/twc.2017.0917>
- Oh, C. (2015). Queering spectatorship in K-pop: The androgynous male dancing body and western female fandom. *The Journal of Fandom Studies*, 3(1), 59–78. https://doi.org/10.1386/jfs.3.1.59_1
- Ng, E., & Russo, J. L. (2017). Envisioning queer female fandom. *Transformative Works and Cultures*, 24. <https://doi.org/10.3983/twc.2017.01168>

- Oh, D. C. (2017). K-pop fans react: Hybridity and the white celebrity-fan on YouTube. *International Journal of Communication*, 11, 2270–2287.
- Padrão, M. (2008). Leituras resistentes: fanfiction e internet vs. cultura de massa. *E-Compós*, 10. <https://doi.org/10.30962/ec.v10i0.199>
- Patricia Lange. (2016). *Thanks for Watching !*
- Pearson, R. (2010). Fandom in the digital era. *Popular Communication*, 8(1), 84–95. <https://doi.org/10.1080/15405700903502346>
- Pitre, J. (2018). *I Think We Made Something Entirely New : Steven Universe , Tumblr Fandom and Queer Fluidity*.
- Recuero, R. (2009). Redes Sociais na Internet. In *Ecompós* (Vol. 2, Issue 2003). <https://doi.org/10.1590/S0102-88392005000300006>
- Silveira, S. C. da. (2010). *A Cultura da Convergência e Os Fãs de Star Wars: um estudo sobre o Conselho Jedi RS*.
- Skinner, S. (2016). Queer Subjectivity , Transmedia , and Embodiment in the Carmilla Fandom. *Thesis/Dissertation*.
- Stenquist, S. (2014). *Having a voice Representation in fiction and why it matters*.
- Stevenson, N. (2021). *She-Ra and the Princesses of Power*. 0–2.
- Szulc, L. (2020). Queer Globalization and the Media. *The International Encyclopedia of Gender, Media, and Communication*, 1–9. <https://doi.org/10.1002/9781119429128.iegmc076>
- Thomas, M. (n.d.). “ *I am a Conversation* ”: *Media Literacy , Queer Pedagogy , and Steven Universe in College Curriculum*. 1–11.
- Tomazetti, T. P., & Machado, A. (n.d.). *I Aquenda de Comunicação, Gêneros e Sexualidades*.
- Turkle, S. (1995). Life on the Screen: Identity in the Age of the Internet. In *I Can*.
- Waggoner, E. B. (2018). Bury Your Gays and Social Media Fan Response: Television, LGBTQ Representation, and Communitarian Ethics. *Journal of Homosexuality*, 65(13), 1877–1891. <https://doi.org/10.1080/00918369.2017.1391015>
- Wahdah, N. (n.d.). *THE ANALYSIS OF EXPRESSIVE SPEECH ACTS IN REACTION VIDEOS ON YOUTUBE CHANNEL FINE BROTHER ENTERTAINMENT THESIS*.

- Weida, C. L. (2011). Gender, Aesthetics, and Sexuality in Play: Uneasy Lessons from Girls' Dolls, Action Figures, and Television Programs. *The Journal of Social Theory in Art Education (Online)*, 31(2011), 1–25.
http://ezaccess.libraries.psu.edu/login?url=http://search.proquest.com/docview/1323178403?accountid=13158%5Chttp://sk8es4mc2l.search.serialssolutions.com/?ctx_ver=Z39.88-2004&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&rft_id=info:sid/ProQ%3Aeducation&rft_val_fmt=info:of
- White, Chik, A., 2022. *We created the first-ever searchable database of 259 LGBTQ characters in cartoons that bust the myth that kids can't handle inclusion*. [online] Insider.com. Available at: <<https://www.insider.com/lgbtq-cartoon-characters-kids-database-2021-06?page=see-the-data#content>> [Accessed 15 March 2022].
- Wolters, K. (2017). *WHY WE NEED FEMSLASH Master 's thesis Book and Digital Media Studies University of Leiden Katie Wolters Supervisor : Prof. Dr. Adriaan van der Weel* (Issue April). University of Leiden.
- Steven Reage | Minisodios | Steven Universo | Cartoon Network - YouTube. (n.d.). Retrieved February 23, 2021, from <https://www.youtube.com/watch?v=DU5V7akor-o>
- Rick Astley - Never Gonna Give You Up (Video) - YouTube. (n.d.). Retrieved February 23, 2021, from <https://www.youtube.com/watch?v=dQw4w9WgXcQ>